



PARTE OFFICIAL.



endo nós decretado ha tempo que todos os bichos e bichas não largassem os pescocõs dos diferentes agiõtas de trigo, e vendo nós com grande pesar que esta ordem não produziu o desejado effeito, antes pelo contrario elles tem abusado a ponto de

causarem maior carestia, somos servidos decretar o seguinte:

Todo o commissario que continuar a fazer monopolio de trigo será despido, o corpo un-tado com mel, e exposto por espaço de 36 dias em um logar onde dê o sol, e esteja proximo de algumas colméas, e multado na quantia de 600,000 rs., metade para as obras do jardim da Estrella, e a outra metade para as despesas do arranjo do Alfeite; sendo além disso obrigado a tocar rabecõ grande, e sentado outros 36 dias sobre a ponte pyramidal que existe no passeio de S. Pedro d'Alcantara, no começo da calçada da Gloria, e pela segunda vez condemnado a andar como o Judeu Errante toda a vida descalço sobre o macadame das ruas de Lisboa.

Escriptorio da redacção do Burlesco 10 de Abril de 1851.

Os REDACTORES.

NOTICIA IMPORTANTE.



caba de chegar a esta cidade um physico estrangeiro, que segundo as suas scientificas investigações pôde colher em resultado, que existia na ilha do pelourinho (possessão portugueza), uma madeira, da qual por um processo chimico se podia extrahir grande porção de ouro e prata.

Apenas houve noticia desta felicidade, Antonio que prende ladrões por lhe furtarem lenços, e Antonio José, que faz cadastros e não prende quem furta milhões, estiveram de boca aberta tres horas a olhar um para o outro, sem proferir palavra! Tal era o extasis!

Em fim, decidem-se, embarcam no brigue caleche, e elles abi vão em direcção da ilha. Finalmente encontram-a, desembarcam (era noite), e cada um com a sua candêa procuram, toraam a procurar, e nada encontram que pareça dar dinheiro. Cançados de tanto trabalho, veem uma grande casa, que em outro tempo era rica,

porém hoje quasi demolida no interior, roubada, e habitada por corujas, morcegos, e saltadores. Esta casa, apezar de ser muito larga, não tem fundo algum, sendo bella a perspectiva. E' exactamente como um panno de theatro, onde se veem palacios, galerias, arcadas, jardins, columnas, parecendo ter um fundo immenso, e no fim é linhagem pintada a colla egêsso, que com o auxilio de cordas, sóbe e desce á ordem dos directores de scena, ficando ás vezes transformada em uma caverna de ladrões....

Os dous Antonios entram, procuram, e nada veem á excepção de algumas paredes. Sobem escadas, e em fim encontram n'uma sala um BANCO velho, com as costas quebradas, e a pintura já muito gasta. Põem as candêas no chão, e começam d'esta maneira:

Antonio. — Então que te parece a caçoda?

Antonio José. — Mangaram comnosco, isto não se tolera, é abusar da nossa credulidade.

Antonio. — Será isto um enigma?

Antonio José. — Peior, por que um enigma sempre se advinha; nós fazemos papel de asnos, e nada apanhamos.

Antonio. — Será a madeira d'este banco que tem a virtude? A's vezes está em qualquer cousa.

Antonio José. — Qual banco? este!? (observando-o de perto) está podre, quebrado, roido dos ratos; até os prégos lhe tiraram, creio que até se a gente se sentar não nos podemos firmar nelle.

Antonio. — Verdade é, que elle parece um banco de taberna, mas para descansar um pouco e aliviar-nos do nosso cançasso, sempre serve. Vejamos.

Antonio José. — Cuidado com alguma queda, a cousa a modo que vai torta.

Antonio. — Quéda! Em quanto eu tiver tão boas pernas não tenho mêdo de quedas. (Sentam-se, porém no mesmo instante caê o banco, por que tinha só 3 pernas, e os Antonios ainda desta vez não cahiram, mas assentaram-se, e as cadeias apagaram-se. No mesmo instante sobem alguns homens que estavam dormindo, e acordaram á bulha do banco quando cahiu, e agarram os Antonios).

Antonio José (para o outro Antonio). Então não te dizia eu que a cousa ia torta! Que querem aqui meus senhores?

Antonios. — Nós vínhamos passear!

Um dos homens. — Passear dentro de casa á noite e ás escuras! (chamando) Augusto, traz uma luz (pouco tempo depois chega um moço com uma vela acesa; tinha cara daquellas a quem se pergunta por derriço se quer ter cara de burro ou cara de ladrão); aproxima-se, as cadeias estavam ás-avessas, Antonios e os homens ficam

quaes estatuas e immoveis, olhando uns para os outro!! meia hora de silencio, e no fim um dos homens (era o director dos outros).

Meus senhores, se soubesse quem eram não os tinha agarrado, por que sei que teem mais força que nós, mas tambem não os deixava entrar por que tinha mêdo que me levassem o banquinho, que apezar de ser velho e podre, é herança de minha avó. Eu já sei que os senhores querem levar-lhe os pés, porém lembrem-se que eu conheço os muito bem lá de Lisboa, e foram os senhores que o quebraram com tantos empurrões que lhes deram, e para lhe não deitarem fogo é que o trouxemos para esta ilha, donde não sahe, só se fór á força, contra a qual não ha resistencia. Aqui não ha que levar, só se querem alguns papeis velhos que ahi estão ao canto, que para nada nos servem; e como os srs. são amigos e socios do João que faz papellão, ainda lhe pôde render algum vin-tente. Estes papeis, quando nós eramos negociantes, valiam 500,000 rs. e mais, mas agora por culpa sua servem para embrulhar manteiga ou fazer papel pardo; e então tenham a bondade de se pôrem no andar da rua, quando não..... aqui governamos nós, lá fóra os srs.

Antonio e Antonio José. — Nós não queremos o banquinho, nós o que queriamos era... era... assim uma cousa que se parece com.....

Os homens. — Querem? Pois muito bem; tenham a bondade de nos darem os seus lindos braços para os acompanharmos lá baixo, por que se pôdem enganar nas escadas. (Os homens acompanham os Antonios até á rua).

Era dia. Os Antonios estremeceem á vista do Pelourinho da ilha, pois era mesmo nesse largo que elles estavam. Embarcam, viajam perfeitamente, por que o vento era favoravel. Desembarcam na serra da Estrella, e até hoje não tem havido novidades. O estrangeiro era feiteiro — quiz caçoar com os parceiros, e ninguém mais foi capaz de o vêr.



Antonio, a quem furtaram o lenço a semana passada, passa sem novidade em sua importante saude.

O acontecimento já é de todos sabido, porém ha circumstancias ainda ignoradas. O rapaz era aprendiz, e como a época está má, queria fazer todos os possíveis para progredir na sua bella arte. Os nossos leitores hão de lembrar-se daquella antiga farça = o Aprendiz de Ladrão =

que sendo aprendiz soube roubar o fato a um salteador mestre, dizendo que lhe tinha cahido no poço alguma prata; o salteador cahiu na asneira de se despir para entrar no poço, e o aprendiz aproveitando a occasião safou-lhe o fato! I só foi uma parodia a essa farça. O rapaz não se sabe para onde foi, mas o que se sabe com certeza, é que sem elle ganhar o jubileu, tem 100 annos de perdão...

sente a força, por isso agora começa a beber espirito de vinho, e já está mais caro por este motivo.

A cousa continua a ir cada vez mais torta. O Estandarte e a Lei estão muito discordes, e seringando se mutuamente. A Lei não segue o Estandarte, o Estandarte é contra a Lei; só o Burlesco pela sua extrema bondade é intimo amigo d'ambos!



espirito de vinho está a 80 rs. a canada. Diz-se ser em consequencia do Preto já não beber vinho nem agoa-ar quente; por que se pelo costume de todos os dias andar de molho, já lhe não



mocho, fiel companheiro dos trabalhadores de S. Bento, tem continuado a passar sem novidade em sua importante saude. Cantou todo o dia de sexta feira 4, apesar de estar só, por terem os compaúheiros, e vizinhos do 1.º andar, ido todo o dia para a calçada de Carriche.

Estamos authorisados a declarar que o celebre bule sem tampa, que motivou tanta cousa, é de louça côr de roza e branca. Não faz parte da bella porcellana do Antonio de tomar, e por esse motivo está exposto ao respeitavel publico sobre a meza grande d'Alfandega de Lisboa.

Editor responsavel, Manoel de Jesus Coelho.—Lisboa 1850.—Typografia de Manoel de Jesus Coelho, Rua do Poço dos Negros



Lith. d'Ant. J.º Libano d'Andrade R. diretta da Esperança N.º 60

O MESTRE CASTIGANDO O APRENDIZ.